

Parceria Africana para a segurança do paciente

Mantendo o momento para cuidados de saúde mais seguros



Parceria Africana para a segurança do paciente

Mantendo o momento para cuidados
de saúde mais seguros

WHO/IER/PSP/2012.7

© Organização Mundial da Saúde 2012

Todos os direitos reservados. As publicações da Organização Mundial da Saúde podem ser obtidas através do Departamento de Publicações da OMS, Organização Mundial da Saúde, 20 Avenue Appia, 1211 Genebra 27, Suíça (tel.: +41 22 791 3264; fax: +41 22 791 4857; e-mail: bookorders@who.int).

Autorizações para reproduzir ou traduzir publicações OMS – seja para venda ou distribuição não comercial – devem ser dirigidas ao Departamento de Publicações da OMS, através da página internet da OMS (http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html).

As denominações utilizadas nesta publicação e a apresentação do material nela contida não significam, por parte da Organização Mundial da Saúde, nenhum julgamento sobre o estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou zona, nem de suas autoridades, nem tampouco sobre questões de demarcação de suas fronteiras ou limites. As linhas ponteadas nos mapas representam fronteiras aproximativas sobre as quais pode ainda não existir consenso.

A menção de determinadas companhias ou do nome comercial de certos produtos não implica que a Organização Mundial da Saúde os aprove ou recomende, dando-lhes preferência a outros análogos não mencionados. Com exceção de erros ou omissões, uma letra maiúscula inicial indica que se trata de um produto de marca registrada.

A OMS tomou todas as precauções cabíveis para verificar a informação contida nesta publicação. No entanto, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, nem expressa, nem implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso deste material recai sobre o leitor. Em nenhuma circunstância a OMS poderá ser responsabilizada por qualquer prejuízo resultante da sua utilização.

Desenho gráfico de CommonSense, Grécia

Impresso pela OMS, Genebra, Suíça

Tabela de conteúdos

Prefácio	4
Sumário executivo	5
Introdução.....	6
Parcerias: unidos para oferecer cuidados de saúde mais seguros	11
Melhorias: ações para cuidados de saúde mais seguros	14
Disseminação: catalisando sistemas para cuidados de saúde mais seguros	20
Mobilizando recursos: O modelo APPS	24
Ferramentas: possibilitando a ação	25
Mantendo o momento: avançando rapidamente	27

Prefácio



A parceria Africana para a segurança do paciente (APPS) foi estabelecida em 2009 em resposta ao compromisso político para a segurança do paciente na Região da OMS para a África (AFRO). O programa envolve Estados Membros e profissionais de saúde, numa área do mundo onde o progresso na segurança e na qualidade dos cuidados de saúde têm sido difíceis.

As expectativas são altas. Sem uma disseminação rápida e efetiva na melhoria da segurança do paciente, os danos aos pacientes continuarão a ser desnecessariamente elevados. O objetivo é garantir que a segurança do paciente esteja no centro de um sistema de saúde fortalecido em cada um dos 46 países de AFRO que possa contribuir para prevenir danos e mortes desnecessárias.

Até agora, as conquistas têm sido encorajadoras. A primeira fase da parceria APPS já foi reconhecida por seus esforços e foi citada como uma das conquistas da OMS para o biênio 2010-2011. Os parceiros da primeira fase APPS utilizaram e desenvolveram, em conjunto, uma série de recursos específicos para melhorar significativamente a segurança do paciente.

Os parceiros APPS têm capacitado profissionais de saúde para a melhoria do atendimento; têm contribuído para que as comunidades locais sejam parceiras da segurança hospitalar e para que os ministérios da saúde atuem em prol da melhoria da segurança de forma mais ampla.

O programa permitiu a inovação e o aprendizado – tais como o guia para produção local de formulações para a higiene das mãos à base de álcool –

a ser utilizado amplamente em hospitais que fazem parte das parcerias ou não. Existem neste momento 14 países africanos e 3 europeus empenhados e envolvidos no programa. As parcerias envolvendo os profissionais de saúde são essenciais para o trabalho, constituindo apenas o seu início.

O nosso próximo desafio será trabalhar com outros parceiros na África, que promovam ativamente a segurança, a qualidade e o fortalecimento dos sistemas de saúde para concretizar com sucesso da missão APPS. Espero que o movimento não seja apenas contínuo e sustentável, mas também que avance ainda mais rápido em direção à meta da OMS de oferecer cuidados de saúde mais seguros a todos.

Apelamos às pessoas que já estão envolvidas nas parcerias que canalizem os seus esforços para difundir a sua aprendizagem e inovação, fazendo a diferença em nível nacional e regional.

A APPS mantém uma posição privilegiada para facilitar este movimento, para criar ações de melhorias de segurança do paciente e para salvar vidas. Só trabalhando em conjunto poderemos resolver este problema de saúde pública, fortalecer os sistemas de saúde e proporcionar cuidados de saúde seguros para todos os pacientes na África, todo o tempo.

Dr Marie-Paule Kiény,
Assistente da Diretora-Geral
Inovação, Informação, Evidência e Pesquisa
Organização Mundial da Saúde

Sumário executivo

A parceria Africana para a segurança do paciente (APPS) enfatiza a implementação de ações para a melhoria da segurança do paciente através de uma parceria entre hospitais, para que juntos, enfrentem o problema de saúde pública dos danos evitáveis aos pacientes durante a prestação de cuidados de saúde.

O desafio da segurança do paciente no contexto africano é grave e urgente considerando os precários sistemas de saúde e os recursos limitados no contexto dos objetivos do desenvolvimento do milênio.

O programa APPS surgiu como resposta ao compromisso dos ministros da saúde da Região da OMS para a África (AFRO) para implementar mudanças na segurança do paciente, depois do reconhecimento de que este, era um tema importante de saúde pública que necessitava ser abordado.

A implementação concentrou-se em 12 principais áreas de ação (veja página 9) com ênfase inicial na melhoria da higiene das mãos. Os hospitais estão agora produzindo e utilizando formulações à base de álcool para a higiene das mãos, realizando programas de treinamento de seus profissionais para sensibilizá-los para o tema da segurança do paciente, interagindo com as comunidades locais para garantir que os pacientes reconheçam a sua importância e usando os melhoramentos alcançados nas instituições para

estimular a ação em segurança do paciente em nível nacional especialmente para o desenvolvimento de políticas e normas.

Os hospitais parceiros seguem um ciclo sistemático de etapas – realçando o estado atual da segurança do paciente, identificando as lacunas, planejando ações para mudanças para então avaliar e refinar as atividades. Uma série de ferramentas e recursos foram desenvolvidas sob medida para apoiar cada uma das etapas. O documento de análise da situação e o mapa de recursos para a segurança do paciente apoiam este ciclo de avaliação, planejamento, implementação e análise. O desenvolvimento destas ferramentas e recursos pelos seis hospitais participantes na primeira fase da parceria permitiu o detalhamento que refletiu a realidade local. É esperado que estas ferramentas tenham valor também para aqueles que não estejam diretamente envolvidos no programa de apoio à segurança do paciente, não só na África, mas também em outras regiões.

O modelo de parceria APPS é único para a melhoria em segurança do paciente. Este modelo tem sido efetivo e oferece uma série de recursos para a ação dentro da OMS.

Este relatório descreve alguns elementos chave da implementação do programa, destacando os futuros desafios e enfatizando a dinâmica crescente de ação.

“Ações para tornar o cuidado do paciente mais seguro tomam tempo e requerem compromisso. Eu abraço a energia que os hospitais parceiros APPS têm demonstrado em aceitar este desafio.

A capacidade e competência que cada parceiro traz enriquece o conhecimento para a segurança do paciente, não apenas para a APPS, mas para todos os Estados Membros da OMS.”

Sir Liam Donaldson, Enviado especial da OMS para a Segurança do Paciente

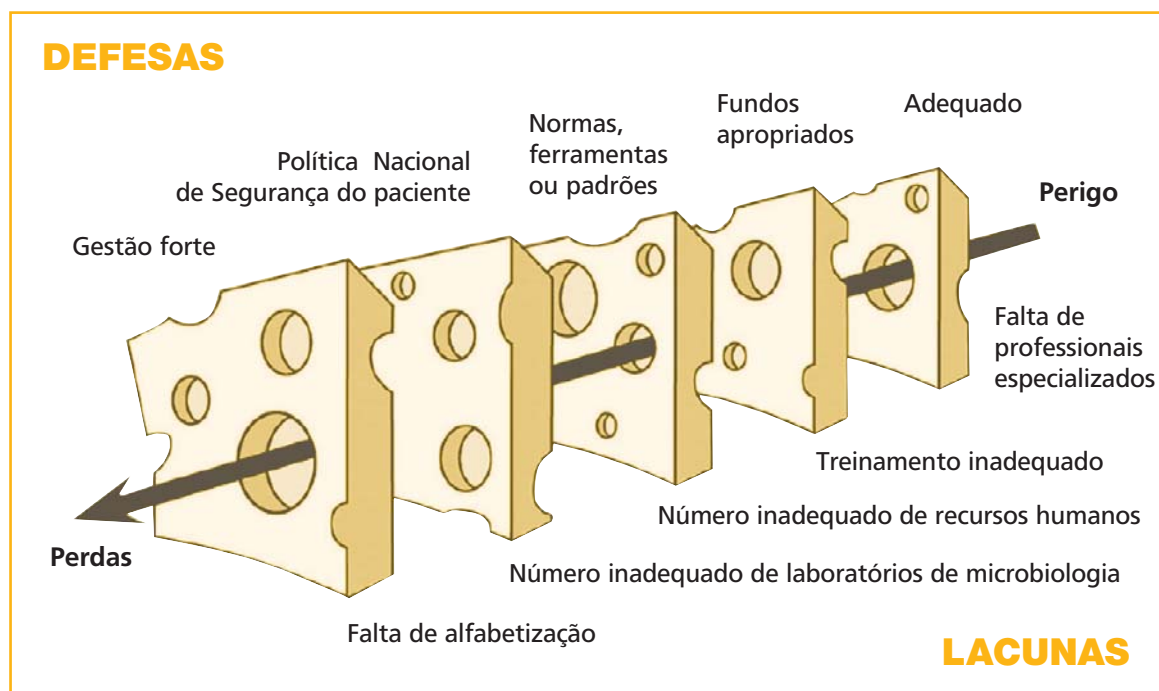
Introdução

Danos e mortes evitáveis provocadas pelos serviços de saúde são um grave problema da saúde pública global

Dados sobre a magnitude dos danos e mortes nos países desenvolvidos ou em transição como resultado direto de sistemas de saúde pouco seguros são limitados, mas a evidência sugere fortemente que o acesso ao tratamento seguro e eficaz é desigual. O número de afetados pode chegar à casa dos 10 milhões de pessoas. Um estudo recente realizado em hospitais da região da Mediterrâneo Oriental e países africanos demonstrou que o cuidado de saúde inseguro afeta um em cada 10 pacientes. A maioria dos danos poderia ser evitada. Este é um problema grave de saúde pública que coloca um peso econômico enorme em países com recursos limitados, e que tem grandes implicações para o planejamento e políticas de saúde.

Para usar a analogia do Professor Reason do “queijo suíço”, em muitos hospitais africanos encontram-se várias lacunas, umas sobre as outras, e nenhum mecanismo de defesa ou então, mecanismos de defesa muito fracos. A possibilidade de um erro médico e conseqüente dano ao paciente é, portanto, uma ameaça constante que requer ações imediatas para que vidas possam ser salvas.

Em uma região que enfrenta desafios para oferecer serviços básicos de saúde para as comunidades mais vulneráveis e para cumprir as metas estabelecidas nos objetivos do desenvolvimento do milênio, a segurança e qualidade são pesos adicionais à saúde pública. No entanto, cria também um ponto de entrada para ações de fortalecimento dos sistemas de saúde, evitando a sobrecarga adicional de cuidados inseguros, e finalmente impactando positivamente a saúde da população.



Sistemas de saúde na região da OMS para a África (AFRO) que são incapazes de oferecer cuidados de saúde seguros, serviços efetivos e de boa qualidade, colocam seriamente em risco, a capacidade individual dos hospitais de tratar doenças como o HIV/SIDA, tuberculose e malária com sucesso, e ainda contribuem para o aumento dos danos e mortes, em vez de contribuírem para o tratamento eficaz dos pacientes. Com certeza, a segurança do paciente tem um impacto no comportamento saudável dos indivíduos, e é particularmente preocupante em relação à saúde de gestantes e recém-nascidos.

Os desafios para oferecer cuidados de saúde seguros para pacientes na África são inúmeros e sérios, necessitando de ações globais que assegurem que todos os atores envolvidos contribuam da melhor forma possível.

Todos os profissionais de saúde, instituições e governos têm obrigação de proporcionar serviços e cuidados de saúde seguros e de qualidade, e de evitar danos não intencionais aos pacientes.

Unidos para a ação em segurança do paciente

O movimento global em torno da segurança do paciente cresceu consideravelmente na última década. Recebeu impulso adicional com a resolução da Assembleia Mundial da Saúde 55.18 em 2002 e com a criação do programa de segurança do paciente em 2004. A segurança do paciente da OMS tem o objetivo de coordenar, facilitar e acelerar a melhoria da segurança do paciente em todo o mundo. Tem um foco estratégico na liderança global de segurança do paciente.

A parceria Africana para a segurança do paciente (APPS) tem ajudado os estados membros em toda a região africana a coordenar seus esforços para proteger a saúde pública através da implementação de estratégias que reduzam os danos aos pacientes. O relatório técnico regional AFR/RC58/8 destaca que cada paciente tem o direito de ser tratado com tecnologias seguras e disponíveis em unidades de saúde livres de danos potenciais desnecessários.

O relatório chama a atenção para os problemas que muitos sistemas de saúde de toda a região da OMS para a África enfrentam, e propõe uma

série de ações para melhorar a segurança do paciente. APPS está preocupada em estimular ações que resultem em melhorias na qualidade e segurança que possam ser rapidamente fortalecidas e construídas numa base sólida com parceiros trabalhando entre a Europa e a África.

APPS responde ao compromisso político para a ação em segurança do paciente expressa durante a reunião do Comité Regional em 2008.

APPS oferece um quadro de ação para a segurança do paciente que se estende à todos os componentes de um sistema de saúde seguro através de 12 áreas de ação. O objetivo é ter uma abordagem combinada, simples e fácil de ser realizada.

Os hospitais parceiros decidem as prioridades baseando-se na realidade e capacidades locais. APPS está liderando o caminho para a melhoria da segurança do paciente em AFRO através do envolvimento de parceiros e ações conjuntas.

A estrutura APPS e suas ferramentas para a melhoria da segurança do paciente estão sendo disseminadas não só nos hospitais parceiros como em outras unidades de saúde favorecendo o acesso ao conhecimento necessário que possa ser traduzido em ações simples que salvem vidas. Os recursos presentes no final de cada seção deste relatório realçam as ferramentas mais importantes e como estas podem ser utilizadas.

APPS num olhar

Visão	Nossa visão é proporcionar cuidados de saúde seguros em todos os países da África através de parcerias sustentáveis
Missão	Catalisar melhorias na segurança do paciente através de parcerias e facilitar a disseminação de melhorias em segurança do paciente nos países e entre países.
Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1. Catalisar melhorias sustentáveis para a segurança dos cuidados de saúde2. Construir parcerias entre hospitais que apoiem melhorias na segurança do paciente3. Facilitar a disseminação da melhoria em segurança do paciente nos países e entre países
Parcerias entre hospitais	14 parcerias entre hospitais: <ul style="list-style-type: none">• Oito parcerias entre a Inglaterra e a África – (Etiópia, Gana, Malawi, Moçambique, Ruanda, Tanzânia, Uganda e Zâmbia)• Três parcerias entre a Suíça e a África – (Camarões, Mali e Senegal)• Três parcerias entre a França e a África – (Burundi, Costa do Marfim e Níger)

Componentes-chave

12 áreas de ação em segurança do paciente

Fortalecimento dos sistemas de saúde

- Segurança do paciente, sistemas de saúde e desenvolvimento de sistemas
- Política nacional para segurança do paciente
- Vigilância e pesquisa para segurança do paciente
- Conhecimento e aprendizagem em segurança do paciente

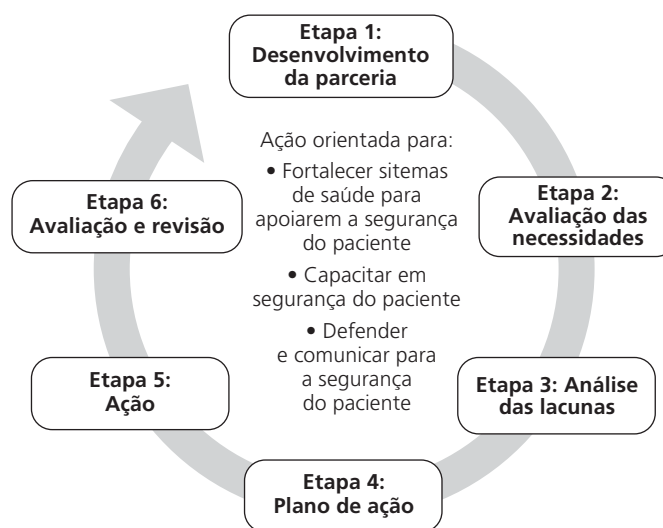
Capacitação

- Infecções associadas aos cuidados de saúde
- Proteção dos profissionais de cuidados de saúde
- Gestão de resíduos nos cuidados de saúde
- Cuidados cirúrgicos seguros
- Segurança dos medicamentos

Defesa e mobilização de recursos

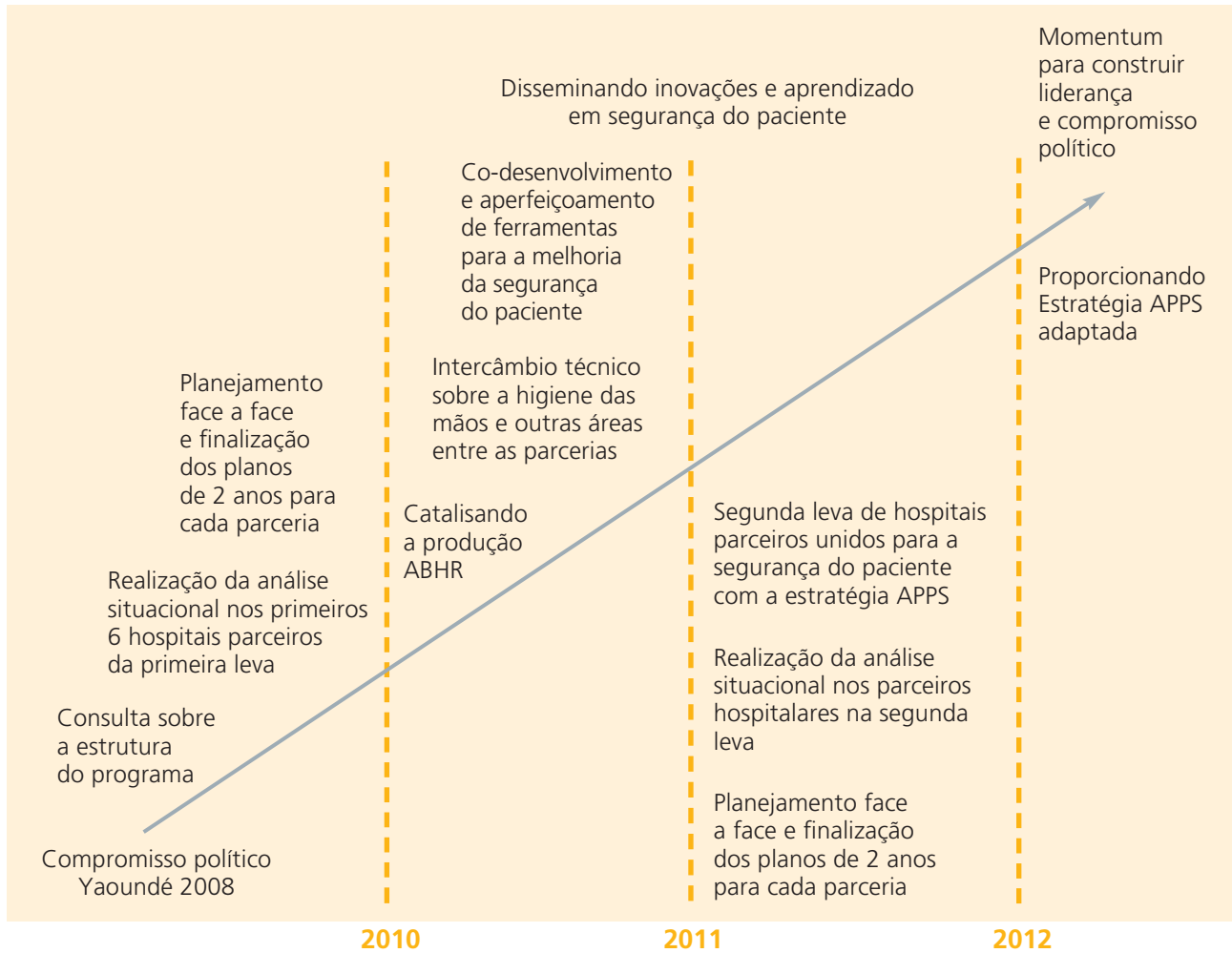
- Sensibilização para a segurança do paciente
- Parcerias para a segurança do paciente
- Financiamento para segurança do paciente

Ciclo de 6 etapas



Os parceiros trabalham juntos para estabelecer uma linha de base para a segurança do paciente em seus respectivos hospitais usando a ferramenta análise da situação APPS. Os resultados desta análise são avaliados com o objetivo de identificar as lacunas que contribuem para os danos aos pacientes e então, decidem-se as prioridades de ação. O plano de ação é desenvolvido com a participação dos dois hospitais parceiros que decidem a melhor forma de preencher as lacunas em segurança do paciente. Cria-se um ciclo de revisão e avaliação.

Desenvolvimento do programa APPS

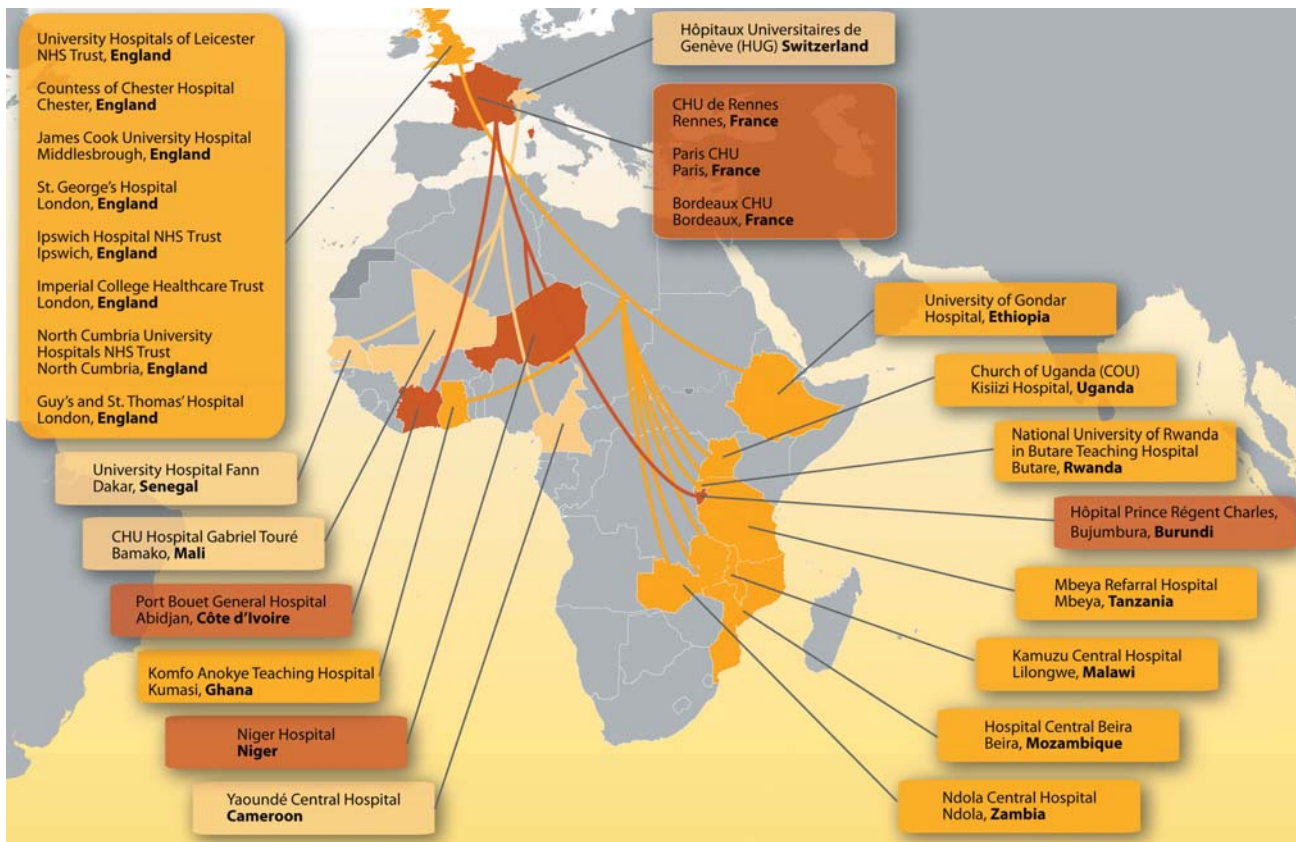


Este relatório descreve ações para abordar estas questões e desafios importantes. Ele reconhece o trabalho diário e incansável de diversos indivíduos comprometidos com a melhoria da segurança dos cuidados de saúde na África; tanto aqueles que trabalham para o programa APPS como aqueles que estão de fora. Ao longo destas páginas, destacamos os progressos, mas realçamos também as áreas nas quais o progresso tem sido mais lento. O relatório, portanto, define o estágio para a próxima fase do trabalho, conforme o avanço

em direção a uma rápida implementação das ferramentas disponíveis, para responder às necessidades urgentes de uma renovação do compromisso e vontade política.

Este relatório mostra uma visão geral do programa em 2012, e será seguido anualmente por documentos semelhantes. Adicionalmente, relatórios técnicos serão desenvolvidos durante 2012, oferecendo mais detalhes sobre a experiência das parcerias.

Hospitais parceiros APPS – 2012



Parcerias: Unidos para oferecer cuidados de saúde mais seguros

Uma relação de cooperação entre duas ou mais partes baseadas na confiança, igualdade e compreensão mútuas para a realização de um objetivo específico. Parcerias envolvem riscos, assim como benefícios, aumentando a importância da responsabilidade compartilhada. A definição APPS de “parceria”.

A rede APPS vem liderando a tendência mundial no desenvolvimento de parcerias, especialmente parcerias entre hospitais. Este modelo está sendo agora utilizado por organizações em todo o mundo, inclusive por parcerias fora do campo da segurança do paciente.

A fim de garantir um modelo de trabalho forte, efetivo e sustentável, APPS tem:

- Analisado profundamente a literatura para codesenvolver uma **definição de parceria** APPS.
- Trabalhado em conjunto com hospitais da primeira fase APPS para codefinir um **modelo de sete princípios** que norteie o trabalho das parcerias entre hospitais.
- Construído um método de **avaliação crítica sobre a força da parceria** para medir o trabalho efetivo da parceria.
- Utilizado **uma abordagem de parceria** para a disseminação e melhoria da segurança do paciente.
- Capturado **precocemente o aprendizado** sobre a força da parceria para ajudar em trabalhos futuros e manter um repositório de conhecimento nesta área.



APPS tem trabalhado em estreita relação com organizações líderes no trabalho de parcerias, tais como a THET (*Partnerships for Global Health*) no Reino Unido e ESTHER (*Ensemble pour une Solidarité Thérapeutique Hospitalière En Réseau*) na França. Em 2011, a colaboração com ESTHER

permitiu que fossem estabelecidas três parcerias entre a França e hospitais de países de língua francesa na África – Burundi, Costa do Marfim e Níger, que permitiu um equilíbrio linguístico e programático já destacado como um dos problemas críticos em consultas iniciais na África.

Visão, apropriação, confiança, partilha, transparência, compromisso, respeito

“APPS tem liderado o movimento global que define o papel das parcerias. Um trabalho mais que necessário e que norteia as parcerias hospitalares.

A definição de parceria utilizada pela APPS esteve no centro de nossas deliberações quando contribuímos com fundos durante o estágio inicial das parcerias em saúde. Este é um modelo financiado pelo DFID (*Department for International Development*) gerenciado pela THET”.

Andrew Jones, Senior Partnerships Manager, THET

As atividades da parceria APPS foram a base para a melhoria e disseminação do programa de segurança do paciente, resumidas abaixo:

- **14** parcerias entre hospitais para a segurança do paciente envolvendo 14 países africanos e 3 europeus.
- **28** equipes hospitalares em segurança do paciente foram estabelecidas entre hospitais africanos e europeus.
- **6** oficinas de trabalho sobre a segurança do paciente foram realizadas com a participação de vários países.
- **20** visitas técnicas recíprocas e específicas sobre a segurança do paciente foram realizadas.
- **8** webinars (seminários via WEB) sobre segurança do paciente foram realizados entre as parcerias.
- **8** diálogos sobre políticas nacionais em segurança do paciente e catalisados pela APPS foram realizados

Em alguns casos, a abordagem das parcerias funcionou muito bem; em outros foi necessário aprender algumas lições difíceis.

EAs primeiras experiências do programa destacaram a importância da construção de parcerias fortes, sintetizado no **Compêndio de Experiências**. Áreas ampliadas de aprendizado incluem o compromisso crucial e importante de políticas sustentáveis apoiadas por decisores políticos que destaquem os benefícios acumulados para as instituições participantes; além de um acordo sobre os princípios fundamentais da parceria, logo no início das atividades, que possam nortear o trabalho em parceria. É necessário manter uma comunicação regular entre os parceiros para que não se perca o momentum e para que haja sempre uma compreensão forte dos diferentes contextos culturais.

Em um nível mais operacional, fica claro que as visitas recíprocas entre os parceiros são ações transformadoras. No entanto, para que as visitas sejam bem sucedidas, é necessário que sejam cuidadosamente planejadas com objetivos claros e específicos.

A maioria dos avanços ocorre entre as visitas já que estas são a força motriz para as atividades de melhoramento. Os parceiros aproveitam o entusiasmo individual para impulsionar as mudanças. A interação humana entre indivíduos motivados cria um forte efeito sinérgico. As parcerias beneficiam-se fortemente ao reconhecerem estes pontos básicos.

Os parceiros de cada lado podem fortalecer a eficácia de sua parceria com a troca de experiências entre outras parcerias (em sua região geográfica). Particularmente os braços africanos de cada parceria podem beneficiar-se de ideias e solução emanadas de África para África.

Os dois lados beneficiam-se com a parceria. A natureza destes benefícios é diferente para cada um apesar desta aprendizagem bidirecional estar, num primeiro momento, oculta para o lado com mais recursos. Existem muitas formas de conhecimento e o aprendizado pode fluir em ambas as direções.

A principal descoberta: Parcerias entre hospitais podem promover mudanças, mas esta abordagem requer atenção e energia constante dentro e fora da parceria.

O uso de parcerias para melhorar os sistemas de saúde tem sido amplamente reconhecido como um meio efetivo para estimular e manter transformações tanto dentro como fora da OMS.

Caixa de Recursos APPS

Os recursos APPS destacam os pontos fortes da parceria:

- Definição da parceria
- Princípios da parceria
- Compêndio de experiências – pontos fortes da parceria

www.who.int/patientsafety/implementation/apps

Melhorias: ações para cuidados de saúde mais seguros

Ação segura da parceria - infecções associadas à prestação de cuidados de saúde

Nos últimos dois anos, as seis parcerias da primeira fase desenvolveram ações sistemáticas para lidar com as lacunas e os pontos fracos na segurança do paciente no contexto dos cuidados de saúde na África. Com a construção de uma base sólida em cada hospital, observou-se um enorme progresso no fortalecimento da qualidade e da segurança.

Enquadramento e recursos

Para enfrentar o enfraquecimento universal e imediato relacionado com a infraestrutura e o modelo vigente, que torna impossível para os trabalhadores de saúde realizar corretamente seu trabalho (por ex: higiene das mãos), cada um dos seis primeiros hospitais parceiros trabalhou de forma colaborativa para assegurar a produção e distribuição segura e a baixo custo de desinfetante para as mãos. Esta mudança de paradigma tem contribuído para facilitar a implementação das normas da OMS para a higiene das mãos nos cuidados de saúde.

Cultura e governação

Os parceiros estão trabalhando juntos para fortalecer a prevenção da infecção e controlar o desempenho e o conhecimento para uma liderança estratégica. Como resultado direto de sua participação na APPS, estes hospitais parceiros que não dispunham de profissionais diretamente envolvidos com o controle e prevenção da infecção, têm agora um profissional liderando esta atividade.

A prevenção e controle da infecção no Reino Unido tem uma força política importante e tem recebido significativo investimento nos últimos anos. Com o compartilhamento da informação e apoiando o treinamento e o desenvolvimento de seus colegas nos hospitais parceiros na África, têm-se fortalecido o papel do controle e prevenção da infecção.

Processos para cuidado

A ausência de políticas e diretrizes tanto a nível nacional quanto a nível hospitalar foi considerada como uma das dificuldades para a segurança do paciente e para prevenção da infecção na Região Africana. Desde o início das atividades da APPS, os hospitais e países participantes no programa começaram a desenvolver em conjunto, políticas e normas para a segurança do paciente, controle e prevenção da infecção, proteção dos trabalhadores da saúde, segurança cirúrgica, segurança de medicamentos e gestão de resíduos.

Hand Hygiene training session, University Hospital Fann, Dakar, Senegal



Estudo de Caso - lavar as mãos pela saúde

Por que a higiene das mãos?

Melhorar a higiene das mãos tanto dentro dos sistemas de saúde como em comunidades rurais tem o potencial de conter a disseminação de germes nocivos, que em muitos casos, podem ser fatais. Já se alcançou enormes progressos com a higiene das mãos em várias comunidades de muitos países africanos. No entanto, embora se tenha investido largamente em programas de mudança de comportamento para a higiene das mãos e tenha-se aumentado o acesso à água e sabão fora do sistema de saúde; os hospitais têm sido até agora, largamente negligenciados.

APPS como propulsor de uma ação unificada

APPS está unindo ações de higienização das mãos em dois setores, o que pode ser demonstrado na parceria Malawi-Middlesbrough em que se criou e fortaleceu a colaboração entre a equipe de controle e prevenção da infecção hospitalar do hospital inglês e organizações comunitárias locais no Malawi que já estão implementando ações de higiene das mãos.

Reforçando o sistema e aumentando a capacitação

O Hospital Central Kamuzu em Lilongwe no Malawi tem trabalhado em estreita colaboração com os colegas do Hospital Universitário James Cook em Middlesbrough no Reino Unido para lidar com a falta de infraestrutura para a higienização das mãos. O Hospital Central de Kamuzu está agora produzindo mais de 700 garrafas por mês do desinfetante para as mãos, e tem trabalhado em colaboração com seu parceiro no Reino Unido para conseguir mais desinfetante não disponível localmente.

Principais desafios e como enfrentá-los

Ter acesso a desinfetantes de mãos à baixo custo é um desafio importante em Kamuzu, assim como em outros hospitais parceiros na África. Para enfrentar esta situação, têm-se identificado e treinado equipes para produzirem localmente as formulações recomendadas pela OMS para a desinfecção das mãos. Isso em si, já é um desafio, pois é necessário comprar e receber garrafas e ter acesso à matéria prima para a preparação do desinfetante. O hospital desenvolveu um sistema próprio para a distribuição do desinfetante de mãos para as enfermeiras, médicos e outros profissionais nas enfermarias e nas dependências do hospital.

Como a OMS está apoiando ações para a higiene das mãos?

Através da APPS, a OMS está sendo o veículo de apoio às ações de higienização das mãos na África. O programa de parceria promove não somente a campanha global "Salve vidas: Lave as mãos", mas também promove a conscientização do uso das diversas ferramentas para a implementação de estratégias para a mudanças de comportamento na prestação de serviços. A ação de higienização das mãos está no centro da APPS. Além do mais, APPS desenvolveu uma estrutura para a produção e aquisição do desinfetante para as mãos e faz parte de um grupo colaborador projetado para aumentar o acesso a produtos de higiene das mãos comercialmente disponíveis nos países em desenvolvimento. O Mapa de recursos APPS facilita o acesso a todas as ferramentas para ajudar os hospitais a promoverem mãos limpas.

Estudo de caso – cirurgia mais segura

Porque cirurgia segura?

Cerca de meio milhão de mortes anuais poderiam ser evitadas com a implementação eficaz da lista de verificação da cirurgia segura da OMS. A lista foi testada em países desenvolvidos e em desenvolvimento e os resultados sugerem que o seu uso reduz significativamente a morbimortalidade cirúrgica.

APPS como propulsor de uma ação

APPS atua como um veículo para fortalecer a ação em segurança cirúrgica e encoraja a implementação da lista de verificação de cirurgia segura da OMS dentro de seu programa multidisciplinar para a melhoria da segurança do paciente.

Fortalecendo o sistema e desenvolvendo capacidades

A parceria Leicester-Gondar (Etiópia) tem realizado uma série de medidas para implementar a lista de verificação de cirurgia segura da OMS nas salas de cirurgia do Hospital Gondar. O foco principal tem sido o aprendizado conjunto, e a participação na APPS tem contribuído para aumentar a capacidade de investigação

resultando em um projeto de pesquisa multi-país para acompanhar a implementação da lista de verificação no contexto da parceria. O uso da lista de verificação aumentou de 17% para 53% com 100% de aplicabilidade em procedimentos de emergência. Grupos multi profissionais já estão treinados na sua implementação.

Principais desafios e como enfrentá-los

Já estão sendo desenvolvidas diversas ações para melhorar a comunicação nas salas de cirurgia inclusive incentivando a participação de profissionais de todos os níveis de atenção, assim como o fortalecimento do compromisso da liderança e gestão.

Como a OMS está apoiando ações em cirurgia mais segura?

O programa da OMS de Segurança do Paciente produziu uma série de ferramentas para auxiliar os hospitais a implementarem a lista de verificação de cirurgia segura da OMS, incluindo panfletos e vídeos de treinamento. O Mapa de recursos APPS é um agregador único de todas as ferramentas disponíveis gratuitamente, para ajudar os hospitais a promoverem cirurgias mais seguras.

Estudo de caso – envolvendo a comunidade local

Por que engajar a comunidade?

O engajamento comunitário no desenvolvimento da saúde é agora reconhecido como uma dimensão fundamental dos sistemas de saúde. APPS valoriza este papel e trabalha para promover o envolvimento da comunidade na preparação, implementação e monitoramento das intervenções para a segurança do paciente. O engajamento comunitário é um componente vital de uma das 12 áreas de ação.

APPS como propulsor de uma ação

APPS desencadeia ações para o envolvimento comunitário desde o início das atividades da parceria. Na parceria Chester-Kisiizi (Uganda), os agentes distritais de saúde estão apoiando a estrutura do programa e concordaram com uma avaliação da infraestrutura das unidades de atendimento à saúde (oferta de sabão, pia e desinfetante para as mãos). O foco inicial é nas unidades básicas, podendo crescer depois para todos os níveis de atendimento.

Fortalecendo a relação existente entre o hospital e a comunidade

A base da análise da situação oferece um mapeamento das relações do hospital com a comunidade. Em todos os estágios da

implementação, os parceiros consideram o engajamento com a comunidade local como um fator para fortalecer a segurança do paciente, reforçando as alianças já existentes. Na Parceria Chester-Kisiizi (Uganda), as visitas dos parceiros permitiram que uma série de atividades pudesse ser implementadas incluindo sessões em segurança do atendimento em maternidades com as mães e atendentes; envolvimento com atores, cantores e dançarinos da comunidade local para criar um DVD de apoio e incentivo que coincidiu com o lançamento da APPS; uma sessão de higiene das mãos com 500 crianças da escola primária local; e sessões de higiene das mãos com 50 adultos idosos no centro de saúde local.

Como a OMS apoia a participação comunitária

APPS co-desenvolveu uma abordagem sustentável de participação comunitária em ações para a segurança do paciente. O programa da OMS “pacientes para a segurança do paciente” está ajudando a construir a rede africana de pacientes encarregados de defender estas ações por toda a região que ajudam a defender o cuidado de saúde mais seguro. No mapa de recursos APPS encontram-se ferramentas gratuitas para ajudar os hospitais a envolverem a comunidade local.

APPS tem trabalhado para diminuir danos aos pacientes. Cada história de sucesso permite o fechamento de uma lacuna tipo “queijo suíço” e evitam-se incidentes na segurança do paciente. O programa tem criado estes mecanismos através de uma série de atividades - programas de treinamento eficazes, laboratório microbiológicos mais seguros, criação de equipes especializadas

em segurança do paciente e engajamento com pacientes, famílias e a comunidade – para citar somente alguns.

O trabalho pioneiro de indivíduos e hospitais africanos tem transformado as lacunas em ações positivas para fortalecer os sistemas de saúde.

“Espero que sejamos capazes de replicar na nossa própria parceria alguns dos sucessos que vimos na primeira fase de parcerias”

Um participante durante a Oficina de implementação da segunda fase, Nov 2011



Utilizando a lista de verificação da cirurgia segura da OMS, no Hospital em Kisiizi, Uganda

Caixa de ferramentas

Recursos APPS voltados para a melhoria da segurança do paciente:

- Primeiros passos APPS
- Análise da situação APPS
- Mapa de recursos APPS

www.who.int/patientsafety/implementation/apps

Tabela 1: Sumário das parcerias da primeira fase – progresso nas diferentes áreas de ação

Area de melhoria	País africano (Parceiro europeu)	Impacto/ações desde o início da parceria
Infecções associadas aos cuidados de saúde	Camarões (Suíça)	Foi implementada uma equipe multidisciplinar de prevenção e controle da infecção com representação em vários comitês relevantes no hospital.
	Etiópia (Inglaterra)	Existem comitês e uma equipe multidisciplinar de prevenção e controle de infecção. Desenvolveram-se políticas de prevenção e controle de infecção. Encontra-se o desinfetante de mãos à base de álcool disponível em todas as enfermarias.
	Malawi (Inglaterra)	Fortaleceu-se a equipe existente de prevenção e controle de infecção. Encontra-se o desinfetante de mãos à base de álcool disponível em todas as enfermarias.
	Mali (Suíça)	Um profissional dedicado à prevenção da infecção lidera e coordena o programa de prevenção e controle da infecção. O desinfetante de mãos à base de álcool está sendo produzido no hospital.
	Senegal (Suíça)	Uma equipe de prevenção e controle da infecção existe em tempo integral e é representada em vários comitês e reuniões do hospital. O desinfetante de mãos à base de álcool está sendo produzido. Desenvolveram-se políticas de uso de antibióticos.
	Uganda (Inglaterra)	Um profissional em tempo integral lidera o recém-criado comitê de prevenção e controle da infecção. Desenvolveram-se políticas hospitalares. Encontra-se o desinfetante de mãos à base de álcool disponível em todas as enfermarias. Desenvolveram-se políticas de profilaxia de antibióticos.
Cuidados cirúrgicos seguros	Etiópia (Inglaterra)	Implementou-se a lista de verificação da cirurgia segura da OMS e sua aplicação tem sido monitorada e testada regularmente com sessões de treinamento multidisciplinar e pareceres.
	Mali (Suíça)	Treinou-se e a equipe hospitalar de cirurgia segura para utilizar a lista de verificação da cirurgia segura da OMS que foi adaptada para a implementação local.
	Uganda (Inglaterra)	Adaptou-se a lista de verificação da cirurgia segura da OMS para a realidade local e sua aplicação tem sido registrada para monitoramento contínuo das melhorias.
	Senegal (Suíça)	Criou-se e treinou-se a equipe hospitalar de cirurgia segura para a utilização da lista de verificação da cirurgia segura da OMS.
Gestão de resíduos nos cuidados de saúde	Etiópia (Inglaterra)	Fortaleceu-se o sistema de gestão hospitalar de resíduos e desenvolveram-se políticas nacionais de gestão de resíduos em unidades de saúde.
	Malawi (Inglaterra)	Fortaleceu-se o sistema de gestão hospitalar de resíduos e desenvolveram-se políticas nacionais de gestão de resíduos em unidades de saúde.
	Senegal (Suíça)	Desenvolveram-se políticas hospitalares de gestão de resíduos em unidades de saúde.
	Uganda (Inglaterra)	Fortaleceu-se o sistema hospitalar incluindo a revitalização de protocolos, gestão de lavanderia e novo incinerador e desenvolveram-se políticas nacionais de gestão de resíduos em unidades de saúde.
Proteção dos trabalhadores da saúde	Camarões (Suíça)	Houve uma avaliação da condição de vacinação contra a hepatite B dos profissionais e reforço do conhecimento em práticas seguras.
	Etiópia (Inglaterra)	Houve treinamento dos profissionais em saúde ocupacional e desenvolvimento de políticas nacionais de proteção aos trabalhadores em unidades de saúde.
	Malawi (Inglaterra)	Os profissionais de saúde foram treinados em proteção dos trabalhadores de saúde.

Vigilância e investigação em segurança do paciente	Etiópia (Inglaterra)	Desenvolveu-se uma estratégia de pesquisa em segurança do paciente e iniciaram-se estudos de investigação em colaboração com parceiros.
	Malawi (Inglaterra)	Fortaleceram-se os sistemas de monitoramento existentes com um foco especial na maternidade. Os dados hospitalares são coletados e examinados e o laboratório está claramente dentro do sistema.
Medicação segura	Uganda (Inglaterra)	Estabeleceu-se do um comitê de terapêutica e drogas e desenvolveu-se de um sistema eletrônico para a gestão e dispensação de medicamentos. Desenvolveu-se um programa de treinamento em segurança de medicamentos.
Conhecimento e aprendizado em segurança do paciente	Camarões (Suíça)	Iniciou-se um programa de educação continuada em segurança do paciente para enfermeiras e outros profissionais.
	Uganda (Inglaterra)	O Ministério da Saúde desenvolveu e aprovou atividades e módulos nacionais de treinamento em segurança do paciente.

Os hospitais da primeira fase da parceria APPS lideraram os desafios, mas a segunda fase de hospitais parceiros se juntou aos esforços e já está aprendendo com a experiência acumulada para implementar atividades de melhoramentos em segurança do paciente dentro dos serviços de saúde locais, nacionais e regionais. Baseado em rigorosa avaliação da experiência das seis parcerias iniciais, foram destacados os seguintes pontos críticos.

Tabela 2 – Melhorias na segurança do paciente – aprendizado adquirido da implementação da APPS

Área de aprendizagem	Ponto de aprendizagem
Simplicidade vs. Complexidade	As intervenções na segurança do paciente devem ser simplificadas ao máximo. Uma implementação sustentável e eficaz requer que se adaptem as intervenções à realidade africana enquanto mantém as práticas baseadas em evidência – este é um balanço difícil de obter.
Equipes em segurança do paciente	É fundamental a formação de uma equipe em segurança do paciente logo no início da parceria para que os dois lados consigam promover mudanças. Com o tempo, é necessário formar equipes específicas para áreas de ação específicas em segurança do paciente.
Áreas de ação	Na fase inicial deve-se limitar o número de áreas de ação em segurança do paciente – é mais importante reforçar menos áreas de ação, mas que estas sejam melhor abordadas.
Processo sistemático	O ciclo APPS de 6 etapas deve constituir a base da melhoria na segurança do paciente. O ciclo de 6 etapas deve ser comunicado e transmitido amplamente dentro do hospital para fortalecer a importância da mudança gradual, feita passo a passo.
Medição do progresso	É fundamental avaliar o progresso ao longo do tempo. O estado atual da segurança do paciente deve ser periodicamente avaliado com o uso do questionário da análise da situação. Informações mais específicas sobre cada área de ação podem ser obtidas através de auditorias periódicas.
Segurança do paciente vs. sistemas	A segurança do paciente não pode ser vista isoladamente da melhoria da qualidade ou da melhoria de toda a unidade de prestação de serviços de saúde. O tópico sobre a segurança do paciente deve ser introduzido como um ponto de entrada para melhorar as instalações das unidades de saúde e do sistema de saúde no qual estão integradas.
Conhecimento e aprendizagem	Intervenções em segurança do paciente precisam ser implementadas dentro de um ambiente centrado no conhecimento e na aprendizagem sobre a segurança do paciente. Uma intervenção pode ser considerada “incoerente” a menos que os profissionais de saúde compreendam a natureza da segurança do paciente como um todo.
Infraestrutura básica	Os problemas de infraestrutura requerem atenção ao mesmo tempo em que as intervenções em segurança do paciente. O trabalho em parceria permite a criação de um canal para ação em relação aos equipamentos básicos necessários para os avanços em segurança do paciente.

Disseminação: catalisando sistemas para cuidados de saúde mais seguros

APPS enfatiza o planejamento sistemático para a disseminação da segurança do paciente a partir das atividades em parceria. Mas o que é disseminação? Para a APPS é o processo de divulgação de práticas entre instituições e indivíduos no mesmo ou em diferentes níveis hierárquicos. É um processo ativo para aumentar o impacto de avanços inovadores dos serviços de saúde, de forma a beneficiar o maior número de pessoas, e alterar o desenvolvimento de políticas e sistemas de maneira sustentável. O foco é assegurar que a aprendizagem em segurança do paciente não se dê de forma isolada, mas que contribua efetivamente para acelerar ações nacionais e regionais em segurança do paciente.

A primeira fase da APPS codesenvolveu e refinou o pensamento programático da disseminação da segurança do paciente, em associação com líderes internacionais da área. Esta etapa

contribuiu para o desenvolvimento de um novo “Pacote de disseminação APPS” para ser utilizado em toda a Região Africana para ações em segurança do paciente.

Dias dedicados à promoção da segurança do paciente em todos os seis países da primeira fase da APPS atraiu parceiros importantes para expandir a segurança do paciente a nível nacional. Os Ministérios da Saúde e Escritórios de Representação da OMS nos países estiveram envolvidos em todos os casos e algumas vezes em ações coordenadas no mesmo dia. Depois disso, cada parcerias adotou uma abordagem diferente para a segurança do paciente.

Disseminação horizontal, vertical e espontânea da segurança do paciente é possível na África

Tabela 3: Disseminação da Segurança do paciente – Seis países da primeira fase APPS

País	Abordagem para a disseminação da segurança do paciente
Camarões	Focalizou na sensibilização de outros hospitais de Yaoundé para a segurança do paciente através de mecanismos compartilhados de conhecimento e aprendizagem.
Etiópia	Coordenou ação nacional em segurança do paciente utilizando tanto o poder do Ministério da Saúde, quanto mecanismos de aprendizagem por pares em hospitais universitários de todo o país.
Malawi	Engajou organizações da sociedade civil voltadas para a equidade em saúde juntamente com decisores políticos do Ministério da Saúde.
Mali	Utilizou a cooperação Sul-Sul entre os parceiros e uma relação estreita com a unidade de políticas e estratégias para o desenvolvimento de uma política e estratégia nacionais em segurança do paciente.
Senegal	Desenvolveu uma relação estreita com uma organização nacional voltada para a melhoria da segurança do paciente que permitiu que as atividades APPS fossem fortalecidas pelo momento nacional, assim como ligações com a África de língua francesa.
Uganda	AO mais alto nível nacional reconheceu as atividades APPS para a melhoria da segurança do paciente e destacou-se a replicação nacional. O ponto focal da APPS recebeu uma comenda presidencial pelos esforços de melhoria hospitalar através da parceria.

Cada parceria é um retrato único de como as atividades de melhoria em segurança do paciente dentro dos hospitais parceiros podem influenciar todo o mapa de segurança do paciente de um país. Por exemplo, as atividades APPS na Etiópia resultaram em uma disseminação nacional coordenada pelo Ministério da Saúde para melhorar a segurança do paciente no país. APPS reuniu organizações voltadas para a qualidade dos sistemas de saúde. Foram convidados diretores de hospitais universitários e outros parceiros para um fórum de discussão sobre problemas e soluções, promovido pelo Ministério da Saúde. A experiência da parceria Gondar-Leicester para a melhoria no atendimento de ponta estimulou a discussão. O Escritório de representação da OMS no país se transformou em uma equipe de cooperação técnica para a segurança do paciente. Subsequentemente, o Ministério da Saúde da Etiópia designou quatro hospitais para participarem de um projeto nacional de segurança do paciente que culminou com a criação de regulamentação nacional, um manual de treinamento, um livro nacional de referência de protocolos e vários treinamentos em todas as regiões da Etiópia.

Existe agora uma rede de promotores em melhoria da segurança do paciente na Etiópia.

Em menos de dois anos, as atividades estratégicas de disseminação fizeram com que a segurança do paciente passasse de um conceito obscuro para um pilar de melhoria da qualidade da assistência à saúde. Agora, a segurança do paciente faz parte do conjunto de prioridades do plano nacional de cinco anos para melhoria da saúde na Etiópia. Além do mais, a segurança do paciente catalisou a harmonização e colaboração das atividades das ONGs, fornecendo uma plataforma sólida para futuras mudanças sustentáveis.

Contudo, as experiências da disseminação do programa têm sido variadas, com sucessos conquistados assim como oportunidades para melhorias. As experiências iniciais destacaram nove áreas de aprendizagem, descritas na Tabela 4 e sintetizadas no Compêndio de Experiências APPS. A principal conclusão é que a disseminação bem sucedida do programa necessita de um planejamento desde o início, assim como a habilidade para não desperdiçar oportunidades.

Tabela 4: Disseminação da segurança do paciente – Aprendendo com a implementação da APPS

Área de aprendizagem	Ponto de aprendizagem
Disseminação da abordagem APPS	A mensagem tem que ser clara. A abordagem passo a passo e sistemática da APPS para intervenções e melhorias específicas na segurança do paciente pode ser o foco da mensagem.
Rede de decisores políticos	É fundamental a identificação dos decisores políticos (e os processos para a tomada de decisão). Os formadores de opinião precisam estar envolvidos periodicamente através dos Escritórios de representação da OMS nos países.
Parcerias hospitalares – Interações do programa APPS	As parcerias precisam trabalhar em proximidade com a equipe central da APPS para definir a abordagem específica que será utilizada para a disseminação. Exemplos podem ser excelentes catalizadores para a disseminação.
Lançamentos nacionais	Um evento nacional organizado pelos parceiros pode ser um forte estímulo à disseminação. Eventos deste tipo servem de exemplo para replicação em outros hospitais.
ONGs nacionais	Pode-se utilizar ONGs nacionais para apoiar a disseminação da segurança do paciente. Quanto mais cedo o envolvimento das ONGs, maior será a mobilização de recursos para as atividades nacionais em segurança do paciente.
O poder da mídia	A mídia local e nacional pode ser utilizada para ressaltar a importância da segurança do paciente. Entrevistas em rádios locais podem disseminar atividades de segurança do paciente para a população local.
Engajamento comunitário	Uma relação forte entre os hospitais parceiros e a comunidade pode fortalecer a implementação e sustentabilidade de melhorias na segurança do paciente.
Rede entre hospitais	Pode-se incentivar os hospitais vizinhos a seguirem os mesmos passos dos hospitais parceiros APPS. Pode-se promover encontros nacionais de hospitais para estimular a disseminação.
Disseminação regional e internacional	Apresentações em conferências e publicações podem disseminar de forma eficaz a abordagem APPS, tanto a nível regional como internacional, através do conhecimento global.

A segunda fase de parcerias APPS tem se beneficiado desta aprendizagem ao seu planejamento e implementação inicial. Os Ministérios da Saúde têm sido constantemente sensibilizados para a segurança do paciente tanto em nível nacional como em eventos de grandes proporções como a Assembleia Mundial da Saúde – criou-se uma expectativa. Aguarda-se agora a experiência dos parceiros em Gana, Moçambique, Ruanda, Tanzânia e Zâmbia para que os Ministérios da Saúde destes países possam replicá-las em seus sistemas de saúde nacionais.

Como parte de sua estratégia para 2012-2015, APPS começou a divulgar suas ações em nível regional. Sua abordagem tem sido reconhecida em eventos regionais e nacionais.

Por exemplo, uma reunião de parceiros em Uganda organizada pelo conselho universitário de pesquisa foi importante para catalisar as ações nacionais. A consequente participação na conferência anual da Rede Africana de Controle da Infecção na África (ICAN) realizada na África do Sul e Namíbia permitiu que as experiências dos parceiros pudessem ser compartilhadas com líderes de toda a África.

A estrutura da OMS permitiu que a segurança do paciente fosse disseminada. As equipes de apoio inter-países (ISTs) têm estado no centro do processo. Por exemplo: em fevereiro de 2012, o engajamento de 32 profissionais da equipe

de apoio em Ouagadougou, Burkina Faso (que apoiam 17 países na África ocidental) permitiu que a abordagem APPS fosse compartilhada com profissionais de Ministérios da Saúde dos países da África ocidental para encorajar a discussão sobre a melhoria da segurança do paciente.

Governos nacionais de países ainda não envolvidos em atividades APPS se unem para agir.

Por exemplo, o diretor nacional dos serviços hospitalares do Ministério da Saúde de Burkina Faso e membros de sua equipe estiveram recentemente envolvidos com a APPS. Este envolvimento foi oportuno, pois Burkina Faso está em processo de revisão de sua política de qualidade de atenção à saúde e das diretrizes de administração hospitalar.

APPS começa a ganhar notoriedade na África. Artigos e resoluções já fazer referência à abordagem APPS para melhoria da segurança do paciente. Artigos e notas de conferências têm sido publicados enfatizando as múltiplas dimensões do programa assegurando o fluxo de aprendizagem dentro e fora da APPS. Começa-se a se acumular as experiências de divulgação. O foco da próxima fase será assegurar que a aprendizagem programática sirva de informação para futuras atividades das parcerias.

“Já enfrentámos muitos desafios e conquistamos algumas vitórias em pouco tempo – na realidade, a abordagem em segurança do paciente do Hospital de Gondar tem sido utilizada pelo Ministério da Saúde da Etiópia em hospitais de todo o país.”

Dr Gashaw Getahun, Ponto focal APPS no Hospital de Gondar



Instalações para a lavagem de mãos no Hospital Universitário de Gondar, Etiópia

Estudo de caso – desenvolvendo políticas nacionais para segurança do paciente

Por que uma política nacional?

A elevada carga das doenças, associada à falta de infraestrutura, acesso e fundos disponíveis para a atenção à saúde, faz da política nacional para a segurança do paciente uma questão crítica para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. Tais políticas auxiliam os interessados nos cuidados de saúde a compreenderem qual é o seu papel, quais são as expectativas e como elas serão monitoradas.

APPS como um gatilho para a ação unificada

A parceria APPS Mali-HUG (Hospital Universitário de Genebra) organizou oficinas de formação para a produção do desinfetante para as mãos à base de álcool e o *Réseau en Afrique francophone pour la télémédecine* (RAFT). Uma plataforma eletrônica de comunicação que permite a disseminação e conscientização sobre a segurança do paciente. Esta atividade foi desenvolvida juntamente com outras ações de melhoramentos tais como a cirurgia segura.

Fortalecendo o sistema e desenvolvendo capacidades

Como resultado desta atividade de melhoramento conduzida pela parceria, o Hospital Gabriel Touré envolveu-se com a unidade de estratégia e política nacional do Ministério da Saúde do Mali, ONGs internacionais e com a associação de

organizações comunitárias para desenvolver uma estratégia e uma política nacional de saúde para a segurança do paciente.

Principais desafios e como eles estão sendo enfrentados

O fato da segurança do paciente ser um conceito relativamente novo apresenta desafios importantes para a inclusão da segurança do paciente nas agendas políticas nacionais e no planejamento e no fortalecimento dos sistemas de saúde. No Mali, a equipe APPS do Hospital Gabriel Touré está agora envolvida no processo de planejamento da política de saúde em segurança do paciente.

Como a OMS está apoiando ações de higiene das mãos

A OMS, através da APPS, é um veículo de apoio para ações no desenvolvimento nacional de políticas para a segurança do paciente facilitando o acesso às suas orientações, melhores práticas e recomendações, e está participando com AFRO na criação de uma ferramenta destinada a desenvolver políticas nacionais em segurança do paciente e em planos estratégicos de saúde. O Mapa de recursos APPS agrega todas as ferramentas gratuitas destinadas a desenvolver políticas nacionais sobre segurança do paciente.



Caixa de recursos APPS

Recursos da APPS voltados para a segurança do paciente:

- Pacote de disseminação APPS
- Série de abordagem APPS
- Compendio de experiências – Disseminação da segurança do paciente

www.who.int/patientsafety/implementation/apps

Hand washing facilities,
University Hospital Fann,
Dakar, Senegal

Mobilizando recursos: o modelo APPS

Recursos para a melhoria dos sistemas de saúde – financeiros e humanos – são bastante escassos. APPS definiu e implementou uma nova abordagem baseada em parcerias para maximizar os recursos para a segurança do paciente. O modelo coloca, no centro, a interação humana para ações de empoderamento, enfatizando o poder do intercâmbio e troca de experiências entre os profissionais. Este modelo tem sido gradualmente considerado uma abordagem inovadora.

Em 2011, a Assembleia Mundial da Saúde destacou o intercâmbio entre países e as parcerias institucionais como formas de facilitar os futuros esforços dos países no fortalecimento dos sistemas de saúde.

A tabela abaixo compara a abordagem APPS com um modelo mais tradicional, baseado na assistência técnica “vertical” liderado por especialistas.

Tabela 5: Modelo tradicional Vs. Modelo APPS para a melhoria da segurança do paciente

Critério de comparação	Modelo tradicional baseado em consultoria de especialistas	Modelo APPS
Necessidades do atendimento	Apoio técnico para melhorar a segurança do paciente em áreas de ação específicas no hospital africano. Ex: infecção associada com os cuidados de saúde	Apoio técnico para melhorar a segurança do paciente em áreas de ação específicas no hospital africano, assegurando benefícios mútuos para os hospitais parceiros
Necessidades de recursos humanos	Especialistas da OMS usam seu tempo para prestar assistência técnica vertical em unidades de saúde selecionadas	Especialistas dos hospitais parceiros dedicam tempo institucional e pessoal Continuous sustained engagement
Parâmetros de implementação		
Frequência da interação	Normalmente uma única vez	Engajamento contínuo e sustentável
Natureza da interação	Respostas às solicitações técnicas	“Interação humana” em áreas técnicas – uma via para o entusiasmo
Fatores financeiros	Custos elevados para o engajamento do especialista da OMS (além dos custos de viagens)	Apenas custos de viagem e subsistência

A comparação entre estes modelos enfatiza uma mudança de paradigma entre uma abordagem vertical de “cima para baixo” e outra baseada em “co-aprendizagem” e “co-desenvolvimento” onde se enfatizam os benefícios mútuos. Este modelo está em sintonia com a mudança gradual destinada a “igualar” a saúde global através de ações de empoderamento. Ao mesmo tempo, o modelo APPS pode catalisar uma mudança eficaz na segurança do paciente construída com

eficiência dentro do sistema. Além do mais, como constantemente ressaltado no campo da saúde global, a crise dos recursos humanos para a saúde na África é diretamente afetada pelos sistemas de saúde dos países de alta renda através de diversos mecanismos. O modelo de parceria utilizado pela APPS pode parcialmente contribuir para corrigir este desbalanço. APPS oferece um modelo para melhorar a segurança do paciente através da solidariedade global.

Ferramentas: possibilitando a ação

Recursos e Ferramentas APPS

QUADRANTE 4 Série de Comunicação

Apoia a comunicação e a promoção eficaz para a implementação bem sucedida

QUADRANTE 1 Série de planejamento de parcerias

Apoia as etapas no estabelecimento de parcerias exitosas



QUADRANTE 3 Série de abordagem

Descreve a abordagem da APPS para um conjunto de temas transversais de apoio às ações de segurança do paciente

QUADRANTE 2 Série de melhoria da segurança do paciente

Ferramentas práticas para melhorar a segurança do paciente em ambiente hospitalar

Trabalhando com profissionais de saúde que se encontram na linha de frente dos hospitais parceiros, APPS co-desenvolveu uma série de ferramentas para apoiar o planejamento, implementação e revisão de melhorias na segurança do paciente em toda a África. Estas ferramentas constituem agora um mecanismo de mudanças para a assistência e cuidados de saúde em toda a região. Embora tenham sido desenvolvidas pensando nos hospitais parceiros APPS, estas ferramentas estão disponíveis para qualquer hospital envolvido com a melhoria da segurança do paciente. A série de ferramentas destacam aspectos diferentes da implementação na melhoria na segurança do paciente.

Em particular, a **análise da situação** oferece um panorama inicial sobre a segurança do paciente assim como um mecanismo para monitorar os melhoramentos. O **mapa de recursos** APPS para a segurança do paciente organiza, num único lugar, recursos provenientes de fontes

fidedignas incluindo pesquisas, boas práticas, recomendações, implementação, manuais e guias. A utilidade deste mapa estende-se dos hospitais até aos governos nacionais, instituições de ensino e organizações de pesquisa. O **pacote de disseminação** desenvolvido pela APPS assegura que as melhores práticas serão disseminadas e rapidamente maximizadas através de uma ampla gama de mecanismos.

Os governos nacionais estão utilizando a análise da situação em segurança do paciente para avaliar a segurança do paciente nos hospitais. Na Etiópia, a análise da situação tem sido utilizada como ferramenta de estudo inicial para vários hospitais em todo o país. O Zimbabwe planeja utilizá-la em cerca de 100 hospitais como ponto de partida nacional e ferramenta de monitorização.

“A partir da perspectiva de um parceiro baseado no Reino Unido, descobrimos que a análise da situação é um instrumento extremamente útil para a identificação sistemática da segurança do paciente no nosso hospital parceiro. Os resultados têm-nos ajudado a construir, em conjunto, um plano de ação claro para a melhoria e, ao mesmo tempo, abordar o fortalecimento dos sistemas de saúde de forma realista. O aprendizado obtido na primeira fase das parcerias foi, sem dúvida, importante e nos permitiu mover mais rapidamente, e nós reconhecemos a sua contribuição única para a APPS”

Peter Donaldson, CEO, Ipswich Hospital NHS Trust

Mantendo o momento: avançando rapidamente

Sistemas de saúde enfraquecidos colocam uma carga inaceitável na área da saúde e na economia de 46 países na Região da OMS para a África. Já existem ferramentas simples e eficazes para melhorar a segurança do paciente e 14 países já estão atuando e demonstrando seu efeito e impacto na área.

Este relatório funciona como um modelo para a implementação inicial de programas em segurança do paciente. No entanto, há ainda grandes desafios para a sustentabilidade da melhoria da segurança do paciente em toda a Região Africana.

No entanto, já houve progressos em 14 países e a melhoria da segurança de pacientes na África terá sempre em sua história o trabalho pioneiro das parcerias. Neste momento, é necessário fortalecer a política e a liderança na segurança do paciente no mais alto nível de governos para construir as bases que permitam colocar a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde no centro da prestação da atenção.

Disseminar as experiências, lições aprendidas e o impacto dos hospitais participantes da APPS

resultarão no comprometimento de mais e mais hospitais envolvidos com os princípios de colocar a segurança do paciente no centro dos sistemas de saúde, além de possibilitar que mais e mais profissionais de saúde sejam treinados e capacitados em atividades que culminem com a melhoria da segurança do paciente e, que em última análise, mais e mais pacientes e suas famílias sofram menos danos e mortes desnecessárias causadas pela prestação de cuidados de saúde.

Olhando para o futuro, APPS continuará incentivando a necessidade de ações para promover a segurança do paciente como ferramenta central para fortalecer e tornar mais seguros e confiáveis os sistemas de saúde em toda a região.

“Isto não é muito ambicioso – na verdade, não é suficientemente ambicioso. Deveríamos ter feito isto ontem.”

Dr Sam Zaramba,
Diretor, Comité executivo da OMS 2010
Ex-Director Geral dos Serviços de saúde no Uganda

3
anos

14
países

Mantendo
o momento
para um cuidado
de saúde
mais seguro



**Organização
Mundial da Saúde**

Organização Mundial da Saúde

20 Avenue Appia
CH-1211 Geneva 27
Suíça
Tel: +41 (0) 22 791 5060

Email: appsprogramme@who.int

Visite a nossa página na internet em:

www.who.int/patientsafety/implementation/apps